



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA**

**Leonardo Lins Amaro**

**MEMÓRIA REVELADA EM VINIS: diagnóstico do acervo de discos de 33, 45 e 78  
rotações do acervo da Rádio Tabajara da Paraíba**

**JOÃO PESSOA  
2015**

**LEONARDO LINS AMARO**

**MEMÓRIA REVELADA EM VINIS: diagnóstico do acervo de discos de 33, 45 e 78 rotações do acervo da Rádio Tabajara da Paraíba**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Arquivologia, da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel.

**Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra. Bernardina Juvenal Freire de Oliveira**

JOÃO PESSOA  
2015

**LEONARDO LINS AMARO**

**MEMÓRIA REVELADA EM VINIS: diagnóstico do acervo de discos de 33, 45 e 78 rotações do acervo da Rádio Tabajara da Paraíba.**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Arquivologia, da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel.

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_2015.

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira**  
(Orientadora – UFPB)

---

**Prof<sup>a</sup> Ms Ana Cláudia Medeiros de Sousa**  
(Examinadora – UFPB)

---

**Prof. Dr. Adolfo Júlio Porto de Freitas**  
(Examinador – UFPB)

# MEMÓRIA REVELADA EM VINIS: diagnóstico do acervo de discos de 33, 45 e 78 rotações do acervo da Rádio Tabajara da Paraíba<sup>1</sup>

Leonardo Lins Amaro<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente artigo tem como objetivo diagnosticar as condições de conservação do Arquivo fonográfico da Rádio Tabajara com vistas a identificar pontos de atritos que interferem na instalação do Museu da Rádio Tabajara da Paraíba, considerando o acervo tanto do ponto de vista do suporte bem como do ponto de vista da memória da música brasileira. O acervo é percebido ainda, como rica fonte, para a memória institucional, bem com um significativo espaço para pesquisas acadêmicas e memorialísticas. Do ponto de vista metodológico adotou-se a abordagem diagnóstica que consistiu em levantar informações quantitativas e qualitativas sobre o acervo, condições dos depósitos, condições de armazenamento (mobiliário utilizado, estado de conservação) e de acondicionamento (embalagens e materiais para guarda documental, adequação ao tipo de mobiliário). Dados coletados por meio do uso da caderneta de campo, entrevistas livres e manuseio direto com os discos em vinil associado ainda à utilização de equipamentos como câmera fotográfica digital, fichas de representação descritiva. Os dados coletados foram apresentados sob uma perspectiva analítica e descritiva. Os resultados apontam as peculiaridades dos discos bem como a precária situação em que se encontra o acervo, fruto da forma equivocada de acondicionamento, armazenamento e manuseio dos suportes. O estudo apontou algumas metas a serem efetivadas com vistas à preservação do acervo e da memória musical paraibana, nordestina e brasileira.

**Palavras-chave:** Diagnóstico arquivístico. Discografia. Rádio Tabajara- Memória.

## 1 INTRODUÇÃO

Tratar de Arquivos especiais<sup>3</sup> ainda se constitui em desafio para a Arquivística. Neste contexto, revela-se o acervo de discos em Vinis que constitui a Discografia da Rádio Tabajara da Paraíba que desperta interesse de pesquisadores e outros. De modo

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Arquivologia da UFPB como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel.

<sup>2</sup> Concluinte do Curso de Graduação em Arquivologia pela Universidade Federal da Paraíba.

<sup>3</sup> Entende-se por Arquivos especiais os acervos que abrange essencialmente documentos não textuais e/ou com características especiais (que envolvem o suporte ou outra composição físico-química que não o papel comum necessitando de tratamento diferenciado em seções especializadas, objetivando a sua preservação, mediante condições ideais de armazenamento, e a eficiência na recuperação de informações, através da sua correta organização e identificação). Para maiores aprofundamentos acessar: [http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/acervo/acervo\\_gestao/Manual\\_Gestao.pdf](http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/acervo/acervo_gestao/Manual_Gestao.pdf)

que também aguçou nosso olhar para este acervo, traçando como objetivo deste artigo apresentar as considerações iniciais da primeira etapa da pesquisa diagnóstica do referido acervo. A ênfase volta-se para os vinis de 33, 45 e 78 rotações. O objetivo inicial pautou-se na necessidade de identificar problemas e apontar soluções com vistas à preservação do acervo, visando transformá-lo, no futuro, no museu da Rádio Tabajara da Paraíba, tendo em vista a importância da sua massa documental para a memória institucional<sup>4</sup>, servindo, fundamentalmente, de apoio a estudantes, professores e pesquisadores das universidades e órgãos de ensino, tanto na Paraíba como no Brasil.

A escolha pela presente temática originou-se através de visitas ao acervo discográfico ou discoteca como é internamente nominado, e, na ocasião foi percebida a necessidade de uma intervenção no acervo para a recuperação dos vinis da Rádio Tabajara, pois os mesmos estavam armazenados de modo equivocado, sem a devida classificação e descrição conduzindo de imediato à elaboração do diagnóstico arquivístico enquanto instrumento capaz de mapear a realidade do acervo, apontar soluções e contribuir para a preservação e representação da memória musical.

Sendo assim imputa-se a relevância da realização de um diagnóstico da situação do acervo discográfico com vistas a atender as demandas oriundas da superintendência da Rádio Tabajara com vistas a apontar soluções e traçar metas que conduzam a preservação da memória institucional.

## **2 COMPREENDENDO CONCEITUALMENTE O DIAGNÓSTICO DE ARQUIVOS**

Diagnosticar de modo geral significa identificar pontos que interferem no andamento regular dos processos. O termo é adotado em várias áreas do conhecimento humano, em especial na área da saúde que consiste em identificar por meio da anamnese o estado de saúde dos pacientes.

Na área administrativa, o diagnóstico origina-se no planejamento estratégico com vistas a conhecer o ambiente interno e externo das organizações. Tais compreensões não diferem do ponto de vista defendido e adotado pela Arquivística.

---

<sup>4</sup> Por memória institucional adotou-se a compreensão de Thiesen, Icléia na obra Memória Institucional publicada pela Editora UFPB em 2013, em que a autora concebe como “jogo permanente de informações onde o instituído e instituinte – duas faces da instituição – fazem jogadas na dinâmica das relações sociais”.

De acordo com Paes (2006, p. 36) o diagnóstico de arquivos incide em “[...] uma constatação dos pontos de atrito, de falhas ou lacunas existentes no complexo administrativo [...] das razões que impedem o funcionamento eficiente do arquivo”. Ou seja, o diagnóstico é uma das etapas da gestão documental com o objetivo de conhecer a realidade e a partir desse conhecimento elaborar propostas, estabelecer prioridades e soluções. Todavia, o que se percebe, na prática, é que não se realiza o diagnóstico com tamanha facilidade, ora por falta das condições de realização, ora por falta de pessoal, ora por falta de apoio institucional, não sendo este último à realidade enfrentada na realização do mesmo junto ao acervo de Vinis da Rádio Tabajara da Paraíba.

Por outro lado, não se pode descurar da realização do Diagnóstico, considerando de acordo com Calderon (2004, p. 101) este deverá “[...] ser o ponto de partida para os projetos de organização de documentos, subsidiando a proposta de modelos de classificação, avaliação e descrição apropriadas, visando a um destino final eficiente e eficaz”.

O que significa afirmar que o diagnóstico de arquivos, é um mecanismo indispensável a ser adotado por técnicos em arquivologia, arquivistas, profissional da área de ciência da informação, com vistas a analisar o ambiente interno e externo e seus mecanismos, objetivando apontar soluções que sanem ou minimizem, de imediato ou não, os problemas existentes no arquivo, tanto em relação aos recursos humanos, físicos, material, de eliminação, de acondicionamento, acesso, entre outros atributos independentes da vertente que o arquivista adotar seja ela sistêmica ou não, bem como em relação aos suportes documentais. Em síntese, o objetivo de qualquer diagnóstico é subsidiar a tomada de decisão com vistas a uma gestão eficaz e eficiente, que no âmbito dos arquivos tal eficácia possa refletir diretamente na recuperação e/ou preservação da informação, independente da estrutura organizacional quer no âmbito, privado, misto ou sem fins lucrativos.

Para tanto, o sucesso na realização do diagnóstico depende, sobretudo, da estrutura de coleta de dados adotada pelo Arquivista, de modo que se faz necessário que o profissional elabore um roteiro que se responda as necessidades institucionais e seja capaz de refletir a unidade analisada, devendo, pois o diagnóstico ser fiel as informações coletadas, tratadas e apresentadas em relatório.

Outro fator que merece ser registrado é que o diagnóstico deve ser praticado institucionalmente sempre que necessário, pois é ele o instrumento capaz de medir e/ou mapear a situação organizacional em todos os aspectos.

### 3 DIAGNÓSTICO DO ACERVO FONOGRAFICO DA RÁDIO TABAJARA

Compreendendo teoricamente o conceito de diagnóstico e sua importância e, adotando o conselho de Lopes (1996) em que afirma ser impossível avaliar uma instituição da qual nada sabemos, traçamos a metodologia a ser adotada na realização do diagnóstico do acervo fonográfico da Rádio Tabajara, limitando-nos, exclusivamente, ao acervo em vinis de 33, 45 e 78 rotações. Para tanto instituímos o diagnóstico percorremos os seguintes passos:

- a) Levantamento bibliográfico para fundamentação teórica;
- b) Investigação preliminar que consistiu no levantamento histórico institucional a partir de uma bibliografia especializada e leitura de fontes primárias (documentos institucionais);
- c) Contato inicial com a Instituição em foco onde foram apresentados os objetivos da presente pesquisa e, posteriormente, solicitada a autorização da mesma para a execução do diagnóstico. (Anexo III);
- d) Autorização por escrito da superintendente Maria Eduarda dos Santos iniciou-se o procedimento para o levantamento de dados. (Anexo VI);
- e) Foram realizadas diversas visitas a Instituição em foco para a realização do levantamento de dados que compõem o acervo;
- f) Levantamento de Dados por meio de Entrevistas não estruturadas com servidores antigos da Rádio, com vistas à identificação das mudanças físicas do acervo fonográficos e outras informações;
- g) Mapeamento do acervo fonográfico e identificação do estado de conservação a partir do manuseio do acervo in loco.

No caminho da pesquisa<sup>5</sup> adotamos como perspectiva analítica a abordagem qualitativa e descritiva, associado ainda à utilização de equipamentos como câmera fotográfica digital, caderneta de campo, fichas de representação descritiva entre outros materiais de consumo. Atentou-se também para o uso obrigatório dos EPI's

---

<sup>5</sup> A pesquisa contou também com a colaboração da aluna do Curso de Arquivologia Lizangela Aquino contratada pela Rádio Tabajara para atuar junto ao projeto inicial do diagnóstico do Arquivo Fonográfico, a quem agradecemos a parceria.

(Equipamentos de Proteção Individual – máscaras, luvas, óculos, jalecos, etc.) com vistas ao manuseio do material.

#### **4 RÁDIO TABAJARA: historiografia de uma entidade**

Na década de 1930, sob a presidência de Getúlio Vargas, João Pessoa, a capital Paraibana, começou a expandir o comércio, acompanhando o crescimento das cidades de maior porte como, por exemplo, Recife-PE. Com isto, a Paraíba não tinha um meio de divulgar o seu comércio. Logo, alguns comerciantes mais abastados que acompanhavam a programação da RÁDIO Jornal do Comercio, o qual era ouvido na Paraíba, passaram a divulgar as suas mercadorias. (SOUSA 1987, p.34)

De acordo com este autor, neste ínterim, um grupo de empresários paraibanos bem sucedidos resolveu comprar os equipamentos e criar a sua própria RÁDIO, eram eles, Claudio Lemos, José Olinto, Francisco Sales Cavalcante, José Monteiro Gomes de Oliveira, Hortência Peixoto e outros, tendo como líder Oliver Von Sohrsten criando assim a primeira emissora do estado da Paraíba: A PRI – 4RÁDIO Clube da Paraíba, sob a gerência estava Francisco Sales Cavalcante.

De acordo com Nascimento (2003) em 1931 havia adesão da Rádio Clube de Pernambuco na capital da Paraíba, o que favorecia o comércio Recifense. A fundação da Rádio Clube da Paraíba teria sido uma forma de reagir à hegemonia econômica de Pernambuco, uma das razões da chegada do Rádio à Paraíba.

Ainda segundo Nascimento (2003 p.29) a Rádio Clube da Paraíba ficou no ar até o ano de 1936, neste ano ocorreu um incêndio na instituição e os sócios resolveram doar o que sobrou dos equipamentos para o Governo do Estado da Paraíba. Desta forma devido ao incidente, em 25 de janeiro de 1937, a presente Rádio inaugurada pelo governador Argemiro de Figueiredo e em abril daquele ano, numa homenagem aos índios Tabajara a emissora do Governo recebeu o nome de Rádio Tabajara (A UNIÃO, 1937, p. 2). Os equipamentos foram montados pela empresa *Byington & Cia*, que instalou os transmissores.

A primeira sede da Rádio Tabajara, construída na Rua Rodrigues de Aquino, no Centro de João Pessoa, foi demolida na década de oitenta para se construir no local o então Fórum da Capital, apesar de ser um patrimônio tombado pelo IPHAEP. (Imagem 1). Após este fato, a emissora funcionou por vários anos em um prédio na Avenida João

Machado numero 938 na cidade de João Pessoa-PB. Próximo à maternidade Cândida Vargas, onde hoje funciona uma clinica médica.

**Imagem 1:** Fachada do antigo prédio da Rádio Tabajara localizado na Rua Rodrigues de Aquino, no Centro de João Pessoa



**Fonte:** Imagem extraída de [http://radiotabajarapb.blogspot.com.br/2010\\_12\\_01\\_archive.html](http://radiotabajarapb.blogspot.com.br/2010_12_01_archive.html). Acesso em: 24 de Janeiro de 2015

**Imagem 2:** Antiga Sede Provisória na Av. João Machado, utilizada pela Rádio Tabajara no início da década de 80. (ARAGÃO, 2014)



**Fonte:** Imagem extraída do endereço: <[http://radiotabajarapb.blogspot.com.br/2012\\_01\\_01\\_archive.html](http://radiotabajarapb.blogspot.com.br/2012_01_01_archive.html)

Com estas mudanças de localização foram quebrados milhares de discos de 78 rotações, outros materiais do acervo se perderam e até o momento atual não se tem conhecimento da localização dos restantes dos discos (SOUSA, 2003, p.30). A emissora continuou sob a direção do Senhor Francisco Sales Cavalcante (A UNIAO, 1935, p. 3).

Em 1985, o Governador Wilson Braga construiu e inaugurou uma nova sede, localizada na comunidade São Rafael, bairro da Torre, João Pessoa-PB, conforme a

imagem 3. Em 1937 foram instalados neste local os transmissores da Rádio, mas apenas em Agosto do ano de 2014 é que teve a sua escritura e registro da sede registrada em cartório, atividade empreendida pela Superintendente Maria Eduarda dos Santos, o que veio a facilitar a questão de empréstimos e financiamentos para melhorias da Radio Tabajara (CARNEIRO, 2014).

**Imagem 3:** Fachada do novo prédio da Rádio Tabajara



**Fonte:** Imagem extraída de <http://radiotabajarapb.blogspot.com.br/>  
Acesso em: 24 de janeiro de 2015

#### **4.1 CARACTERIZAÇÃO: origem da rádio tabajara**

A Rádio Tabajara é considerada uma autarquia estadual, criada pela Lei 5.548, de 14/01/1992 dotada de personalidade jurídica de direito público interno, com sede na Av. Dom Pedro II, na Torre em João Pessoa capital da Paraíba. Desde 2012 que a mesma é reconhecida como de utilidade pública municipal Lei 12286/12, conforme consta no anexo 2.

A Rede de Rádios Tabajara é formada por duas emissoras de Rádio e transmitem nas frequências 1110 kHz AM e 105,5 MHz FM. A Tabajara AM é a 17ª emissora de Rádio mais antiga do Brasil e a mais antiga da Paraíba.

Nas décadas de 40, 50 e 60, a era de ouro, onde as rádios tinham o formato de auditório ali se apresentavam os maiores nomes da música nacional e internacional, daí surgiu a expressão a era de ouro do rádio no Brasil, na Rádio Tabajara como em outras Rádios do Brasil, eram exibidos programas de auditório com artistas de fama nacional e internacional. Chegaram a se apresentarem nos programas Luiz Gonzaga, Ângela Maria, Nelson Gonçalves, Sivuca, Jackson do Pandeiro, Orquestra Tabajara, Cauby

Peixoto, Bievenido Granda e em 1933, foi criada a Orquestra Tabajara que atuou na emissora até o início da década de 1940 (NASCIMENTO, 2003, p.31).

Nas décadas posteriores começou a decadência do Radio, com chegada da televisão os programas de auditórios migrou pra TV, os atores e atrizes das radionovelas viraram atores e atrizes das telenovelas, a tecnologia também contribuiu para mudar o formato da radio, diminuindo o número de profissionais que atuam nesse equipamento de comunicação, por outro lado, se exigiu mais qualificação e domínio tecnológico, como era nos anos de ouro do radio que precisava de músicos, cantores, atores, atrizes, além dos locutores, sonoplastas, entre outros profissionais, hoje só precisa de um locutor, um computador conectado na internet e um *DJ*.

Nas transmissões esportivas a Tabajara AM era a mais ouvida no estado. Sua equipe de narradores, repórteres e comentaristas já transmitiu várias Copas do Mundo. Outro aspecto relevante é o Jornal Estadual, levado ao ar das 6h às 7h em rede de Rádio e o Informativo Tabajara que é destaque há mais de 45 anos. (CARNEIRO, 2014).

O ex Governador José Targino Maranhão no seu depoimento ao Jornalista Josélio Carneiro na sua coletânea de depoimentos sobre os 65 anos da rádio Tabajara afirmou que se a “União é a escola do jornalismo, a Tabajara é a escola do Rádio Paraibano” (MARANHÃO, 2002, p.11-12). E, no ano de 1999, foi criada a Tabajara 105.5 FM para aliar-se a emissora AM.

De acordo com Mello (1987) na época que foi fundada Radio Clube da Paraíba, registrava-se um movimento da população do campo para a cidade e do sertão para o litoral. Um ano depois de fundada, a Rádio Clube da Paraíba contava com mais de 200 sócios seguindo o modelo de emissoras que surgiam no período, funcionou como uma sociedade em que seus membros contribuíam, financeiramente, para a manutenção do clube ou sociedade.

Souza (2003) relata que, em dezembro de 1932, a Rádio Clube deu início à transmissão de aulas de inglês, fazendo publicar no jornal *A União* o roteiro das aulas, conforme afirma:

Foi uma iniciativa pioneira dos irmãos Geraldo e Oliver Von Shoten na Rádio difusão nacional. A programação da Rádio Clube era divulgada no jornal oficial do Estado através da coluna Vida Radiofônica. O jornal não poupava linhas de notícias e elogios ao novo veículo chegado ao estado, considerando-o talvez a maior força auxiliar do nosso sistema educativo. A emissora despertou a atenção de uma elite que passou a ter como símbolo de status possuir um

aparelho receptor importado entronizado na sala de visitas. Outro símbolo de destaque era apresentar a carteirinha de sócio da emissora (SOUZA, 2003, P. 3).

Em 1935, com a nomeação de um novo diretor da Imprensa Oficial, a Rádio Clube introduziu um noticiário e a divulgação dos atos do Governo, o que levou posteriormente a estatização da Rádio que adotou o modelo instituído pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro.

Ao estatizar a Rádio Nacional do Rio de Janeiro em 1940, Getúlio Vargas decidiu que a emissora deveria ser um instrumento de afirmação do regime. O mesmo aconteceu com a Rádio Ipanema: rebatizada de Rádio Mauá que serviu para veicular uma imagem popular de Vargas. Nesse sentido Goldfeder(1980) afirma que as emissoras, na época, deveriam atuar como um mecanismo de controle social destinado a manter as expectativas sociais dentro dos limites compatíveis com o sistema como um todo.

O dia 3 de janeiro de 1939 foi determinado pelo Estado Novo para ser o “Dia da Música Popular Brasileira”. Em 1951 o Presidente Vargas tomou parte de um baile de carnaval no teatro Municipal do Rio de Janeiro ao som da marchinha interpretada por Francisco Alves: “bota o retrato do velho outra vez/bota no mesmo lugar/o sorriso do velhinho/faz a gente trabalhar”.

Quatro anos antes da estatização da Nacional, o governador Paraibano Argemiro de Figueiredo recebia de seus fundadores o acervo da Rádio Clube da Paraíba, doado para o patrimônio do Estado, sem ônus para os cofres públicos. O diretor da Imprensa Oficial, Francisco Sales, acumulou a direção da nova emissora. O então governador tornou a Rádio Clube “um instrumento de ação governamental voltado para a ‘instrução pública’ ”.

A gestão de Argemiro de Figueiredo teve como modelo a estrutura administrativa do governo federal: o Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda, dirigido por intelectuais ligados ao governador-interventor correspondia ao DIP de Vargas; o Departamento de Serviço Público do Estado correspondia ao DASP federal; o Departamento de Estatística do Estado tinha como modelo o IBGE e a Rádio Tabajara tomaram alguns de seus programas como modelo diretamente da Rádio Nacional do Rio de Janeiro depois de estatizada por Vargas. Durante o mandato do interventor paraibano, os coronéis voltaram a ter prestígio e passaram a ocupar, aos poucos, posições de destaque no governo. Foi desencadeada uma feroz campanha anticomunista

beirando o integralismo. Acerca da audiência, o teatrólogo paraibano Ednaldo do Egipto um dos antigos locutores da Rádio Tabajara, ressalta:

A dificuldade inicial do ouvinte era motivada pelo fato de haver poucos aparelhos receptores na cidade. No bairro de Cruz das Armas, por exemplo, três ou quatro comerciantes possuíam seus Philips. A massa se comprimia nas calçadas dos ricos para ouvir as transmissões de jogos ou noticiários da II Guerra, através das Rádios Nacional, do Rio de Janeiro, da Rádio Clube, de Pernambuco e da Rádio Tabajara. Nas recepções externas, os aparelhos davam tantas descargas que os poucos e vaidosos donos faziam média junto aos ouvintes: ‘essa zoada é o som das metralhadoras em campo de guerra, diretamente da Alemanha. E alguns incautos engoliam a fanfarronice (EGYPTO, 1987, p. 46)

Em 1965, a Revista do Rádio noticiava que o compositor Jair Amorim, um dos jurados da crítica que escolheu a Orquestra Tabajara como a melhor do ano, havia dirigido grandes elogios ao maestro paraibano.

Severino Dias de Oliveira, o Sivuca, também passou pelo auditório da Rádio Tabajara antes de se tornar, internacionalmente, conhecido como instrumentista. O forró nordestino foi trazido para o sul do país, entre outros, pelos paraibanos. A título de exemplo, pode-se citar o Trio Nordestino, Jackson do Pandeiro e Marinês, que animavam as matinais de domingo da emissora paraibana além de Severino Rangel de Carvalho, o Ratinho, da dupla Jararaca e Ratinho.

Em 1962, Oduvaldo Viana Filho, o Vianinha, passou uma temporada em João Pessoa com o Teatro de Arena. Neste período, o Vianinha conheceu Paulo Pontes e logo ficou impressionado com a qualidade do trabalho do paraibano levou-o para o Rio Janeiro. Surgiram, então, produções da estirpe de Gota d’água e Brasileiro, profissão esperança. Outro cantor e compositor paraibano que deixou sua marca na música popular brasileira, depois de breve passagem pela Rádio Tabajara foi Geraldo Vandré.

Do ponto de vista do suporte o acervo da Rádio Tabajara possui inúmeras raridades, que o torna inédito, dentre as raridades podemos citar o *laserdisc* que para Chaves (2014) se trata do “pai do CD”. Esse tipo de suporte não deu certo no Brasil em razão do alto “custo do aparelho” que reproduzia o *laserdisc*. Tal suporte documental é considerado raridade, o acervo possui ainda um disco vermelho em formato de coração, com o título Love to Love, edição limitada em comemoração ao dia dos namorados lançado no ano de 1981, a época pela gravadora Copacabana.

**Imagem 4:** Discos em vinil em formatos especiais



**Fonte:** dados da Pesquisa. **Fotógrafo:** Leonardo Amaro

No acervo ainda encontra-se coletâneas completas de compositores clássicos como Bethouven, Barch, entre outros, discos que faziam parte das audições veiculadas pela Rádio Tabajara e organizada pela Sociedade de Cultura Musical. (OLIVEIRA; LIMA; MORAIS, 2012).

Encontra-se no acervo discos raros<sup>6</sup> de Inezita Barroso, Nelson Gonçalves, Vicente Celestino, Luiz Gonzaga. Domingues (2010) ao discorrer sobre a formação da discografia brasileira afirma que os discos de 78 rotações foram produzidos com *goma-laca* e eram tocados nos gramofones e depois nos tocas discos elétricos. Eles são frágeis e pesados por isso se quebram com muita facilidade. Foi utilizado até a metade do século XX, esse tipo de suporte não pode ser higienizado com álcool, pois o álcool funciona como solvente nesse tipo de suporte.

Lamellas (2014) afirma que na década de 50 começou-se a fabricar os discos de vinil substituindo os de *goma-laca* que até então dominavam o mercado fonográfico no Brasil, os mesmos são mais leves, no entanto, se arranham com facilidade.

**Imagem 5:** Disco de Goma Laca



**Fonte:** Dados da Pesquisa. **Fotógrafo:** Leonardo Amaro

#### 4.1.1 O ACERVO: nos espirais dos vinis

<sup>6</sup> O termo raridade foi adotado em razão desses discos fazerem parte de acervos de grandes colecionadores no Brasil.

O acervo da Rádio Tabajara tem o mesmo tempo de origem da Rádio, pois quando foram doados os equipamentos pelos empresários da Rádio Clube da Paraíba para a Tabajara, veio também os vinis que na época eram os de 78 rotações.

Apesar dos longos anos e de diversas trocas de superintendentes e diretores, ainda pode-se contabilizar, aproximadamente, dezenove mil discos de vinil entre *long plays*, e compactos duplos e simples, documentos fonográficos de 1948 à 1994, muitas obras raras, como os primeiros discos de Inezita Barroso, Vicente Celestino, Francisco Alves, Anísio Silva, Elizeth Cardoso, entre outros.

**Imagem 6:** Vinis que remontam a era do Rádio



**Fonte:** Dados da Pesquisa. **Fotógrafo:** Leonardo Amaro

O acervo também detém documentos sonoros bastante significativos não apenas pela representação temática dando ênfase ao conteúdo, mas pela representação tecnológica da indústria fonográfica no Brasil, a exemplo do Disco Laser de Bon Jovi onde esse tipo de suporte não teve vida longa em razão do auto custo do equipamento para ser executado o disco, como também um toca disco com três rotações.

**Imagem 7:** Toca Disco em três rotações



**Fonte:** Dados da Pesquisa. **Fotógrafo:** Leonardo Amaro

Além disto, reúne diversos fundos documentais provenientes de doações de artistas e pessoas físicas como os adquirido com recursos próprios, entre os fundos,

podemos citar a coleção de Jadir Camargo<sup>7</sup>, que doou todo o seu acervo de vinis para o rádio, Luís Gonzaga, Nelson Gonçalves, entre outros.

Em relação às doações não foi possível localizar os documentos de doação. Isto posto, ventila-se as doações de caráter apenas verbal, o que se precisa imprimir uma certa formalidade das doações referidas.

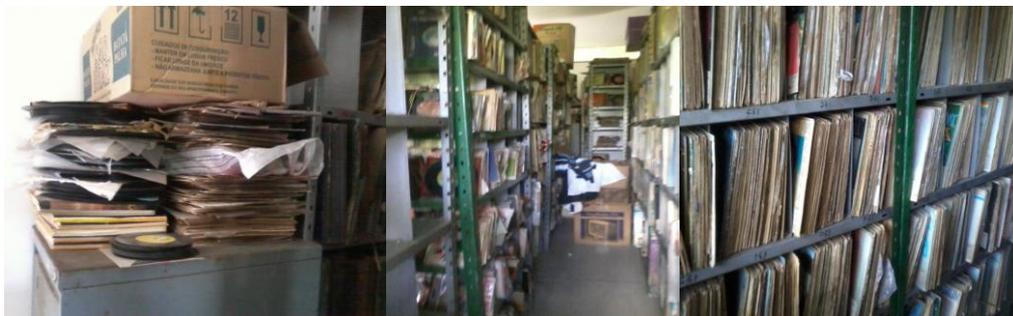
Os discos estavam armazenados em local inadequado, associado à falta de controle ambiental (temperatura, umidade relativa do ar), estantes em aço com pontos ferruginosos, acondicionados em caixas de papelão, outros em suas capas originais e outros ainda sem nenhuma embalagem, ou seja, sem as capas.

Outro fato de grande deterioração dos discos são a falta de infraestrutura adequada do espaço físico em que estão guardados os vinis: o ambiente possui 10 metros de comprimento por 7.30 de largura, quente sem refrigeração. Paredes com elemento vasados, permitindo a entrada de poeira.

Outro fator preponderante para deterioração do acervo é a falta de controle do acesso e o manuseio inadequado dos vinis que dado às circunstâncias mostram-se com alto teor de sujidades, contaminação por fungos, fezes de roedores, presença de cupins nas capas, asas de blattode, entre outros insetos.

Identificados, os problemas por meio do diagnóstico realizado sugeriu-se de imediato, algumas medidas: a primeira em relação ao levantamento e representação dos vinis com o objetivo de identificar o que efetivamente se tinha no acervo; implementar uma política de preservação em que fossem inclusos as atividades de higienização, recuperação das capas, quando possível, limpeza dos vinis e acondicionamento destes com vistas a manutenção da integridade física dos discos; Readequação do espaço físico para acondicionamento dos vinis; política de acesso ao acervo.

**Imagem 8:** Inadequado acondicionamento e armazenamento dos vinis



---

<sup>7</sup>Personalidade que é referência no radialismo paraibano. Cantor e compositor. Começou a trabalhar aos 16 anos, na Rádio Sociedade de Santa Rita. Em 1970, ingressou na Rádio Tabajara. Atualmente, produz e apresenta os programas: Bom dia, saudade e Clássicos da Tabajara, veiculados na FM. Na AM, é plantonista padrão dos informativos Tabajara, em 7 edições diárias.

**Fonte:** Dados da Pesquisa. **Fotografo:** Leonardo Amaro

O acervo fonográfico da Rádio Tabajara da Paraíba, só dispunha de um funcionário do quadro efetivo da emissora e o mesmo não fora capacitado tecnicamente para lidar com os documentos do ponto de vista arquivístico. Por outro lado, ressaltou-se que é um excelente técnico de som com vasto conhecimento do acervo fonográfico e dos equipamentos de áudio. Tal conhecimento o envolve em outras atribuições não sobrando tempo, apesar da boa vontade, para dedicar-se ao tratamento do acervo em vinis.

Diante do baixo número de servidores contratou-se em nível de estágio extracurricular uma estudante do curso de graduação em arquivologia com vistas a acelerar o processo de diagnóstico, e, posterior, higienização. Todavia, os percalços foram muitos. A exemplo, da falta de material de expediente, de estantes adequadas forçando-nos a armazenar no chão os vinis já diagnosticados e higienizados.

O trabalho possibilitou identificar e iniciar o processo de descrição dos discos, bem como nos conduzir a realização de um inventário, muito embora tenhamos observado que parte dos long plays possuíam uma certa organização, já que os mesmos traziam em suas capas um número de série e o número do escaninho em que provavelmente eram arquivados, como ilustrado na imagem 9.

**Imagem 9:** Rotulo de identificação dos vinis



**Fonte:** Dados da Pesquisa. **Fotógrafo:** Leonardo Amaro

É oportuno ressaltar que a primeira visita por nós realizada ao acervo fonográfico nos deparamo-nos com o caos. Discos empoeirados com pó de gesso, em razão da derrubada de uma parede em gesso, cujo trabalho foi efetivado sem que os discos fossem cobertos, espaço físico quente sem ar refrigerado ou mesmo ventilador. Apesar do péssimo estado físico da sala, as relíquias ali armazenadas nos impulsionam

ao trabalho, a exemplo dos rolos de fitas onde eram gravados alguns programas veiculados na Rádio, além do espaço servir também de depósito para guardar máquina de cortar grama, expositores de madeiras, televisão quebrada, caixas de papelão com diversos documentos entre elas as fichas de descrição dos vinis.

**Imagem 10:** Rolo de gravação



Fonte: Dados da Pesquisa. Fotógrafo: Leonardo Amaro

De modo que as visitas e a intervenção realizada no acervo fonográfico da Rádio Tabajara possibilitou-nos fotografar 21 fundos, cada um com 05 registro fotográfico, registrando:

**Quadro 1:** Caracterização dos vinis diagnosticados

CARACTERIZAÇÃO DOS VINIS	QUANTIDADE DE FOTOS
A Turma do Balão Magico com 15 discos incluindo os álbuns promocionais	75 fotos
Andy Williams com 15 discos	75 fotos
Adamo com 06 discos	36 fotos
Agepê com 25 discos	128 fotos
Agostinho dos Santos com 07 discos	35 fotos (um desses discos se encontra quebrado)
Aguinaldo Rayol com 11 discos	55 fotos
Aguinaldo Timóteo com 35 discos	175 fotos
Alcione com 22 discos	110 fotos
Augusto Cesar com 05 discos	25 fotos
Alice Cooper com 04 discos	20 fotos
Almir com 12 discos	60 fotos
Altemar Dutra com 38 discos	190 fotos
Amelinha com 14 discos incluindo os promocionais	70 fotos
André Kostalanetz e sua Orquestra 09 discos	45 fotos
Ângela Maria com 26 discos	130 fotos
Ângela Rorro com 05 discos	25 fotos
Angélica com 17 discos incluindo os promocionais	85 fotos
Anísio Silva com 14 discos	70 fotos
Antônio Marcos com 12 discos	60 fotos
Aretha Franklin com 07 discos	35 fotos
Armando Manzanero com 04 discos	20 fotos

**Fonte:** Dados da Pesquisa

No total foram fotografados 303 discos em cinco posições cada com o objetivo de registrar detalhes do estado de conservação dessa amostragem totalizando 1.515 registros imagéticos que auxiliarão na tomada de decisão em relação à política de preservação dos vinis, bem como outros interesses. Associe-se a estes dezenas de fotos de discos que não tem mais recuperação, considerando que estes encontram-se em péssimo estado de conservação afetados por cupins, outros quebrados como revela o registro imagético 10.

Imagem 10: Discos em vinil danificados sem condição de restauro



**Fonte:** Dados da Pesquisa. **Fotógrafo:** Leonardo Amaro

Diante do diagnóstico realizado, observou-se a relevância do material existente no acervo, o que torna necessária a frequente higienização e a guarda permanente dos mesmos, bem como sugestão em curto, médio e longo prazos apresentadas no item seguinte.

#### *4.1.1.1 Apontando soluções a curto, médio e longo prazos*

Face aos problemas detectados elaboraram-se algumas metas a curto, médio e longo prazos de acordo com os problemas identificados.

##### a) Recursos Humanos (A curto, médio e longo prazos)

**Objetivo:** Estabelecer e incentivar política de capacitação do servidor;

**Ação 1:** Ampliação do número de servidores, através de processo seletivo baseado no perfil estabelecido para o desempenho da atividade arquivística e das demandas institucionais;

**Ação 2:** contratação de estagiário de Arquivologia e História;

**Ação 3:** Capacitação dos servidores da Casa para o exercício das atividades de apoio as atividades arquivísticas;

**Ação 4:** Realização de cursos de capacitação de curta duração em que se discutam as funções de cada atuante do arquivo e oportunize elaborar sugestões para a elaboração do Regulamento Interno do Arquivo/Museu.

- b) Recursos Materiais e Tecnológicos para preservação do arquivo de Vinis (A médio e longo prazos)

**OBJETIVO 1:** Adquirir, renovar e reavaliar os bens materiais, eletroeletrônicos e tecnológicos para o arquivo/museu

**Ação 1:** Elaboração de plano de manutenção preventiva e aquisição de equipamentos eletroeletrônicos e tecnológicos;

**Ação 2:** Busca de recursos em entidades públicas e privadas de incentivo e fomento à pesquisa e subsídios a instituição-memória;

**Ação 3:** Apresentação de projetos de financiamento aos órgãos fomentadores de política de preservação e desenvolvimento de acervos que possam contribuir com a preservação do acervo de vinis.

*A curto prazo - Ação 1:* Levantamento de recursos materiais e tecnológicos face as necessidades do acervo em vinis em termos de preservação e acondicionamento;

- c) Estratégias de Ampliação e Adequação do Ambiente Físico

*A Médio e longo prazos*

**OBJETIVO 1:** Estabelecer melhorias no ambiente físico do arquivo/museu com vistas a favorecer conforto e segurança ambiental.

**Ação 1:** Transferência da armazenagem do acervo de vinis para um espaço físico adequado;

**Ação 2:** Climatização de parte do espaço físico.

*Em curto e médio prazo*

**Ação 1:** Redefinição do layout com o objetivo de estruturar a expografia e os setores do Arquivo;

**Ação 2:** Definição espacial da reserva técnica;

**Ação 4:** Elaboração de um plano de climatização

- d) Estratégias de Gestão Administrativa

*A médio e longo prazo*

**OBJETIVO 1:** Estabelecer e consolidar a gestão documental por meio da estrutura sistêmica e participativa.

**Ação 1:** Implantação e acompanhamento do desenvolvimento do Planejamento Estratégico em consonância com o meio;

**Ação 2:** Realização e acompanhamento dos estudos de ampliação e reforma do espaço físico d arquivo/museu e reserva técnica do acervo fonográfico;

*A curto prazo*

**Ação 1:** Elaboração e encaminhamento para aprovação pela Superintendência do Regulamento Interno do Arquivo/Museu do acervo fonográfico;

**Ação 2:** Elaboração e implementação da Política de Preservação do acervo fonográfico;

**Ação 3:** Elaboração do Plano Museológico do acervo fonográfico com vistas ao reconhecimento da Unidade Museal junto aos órgãos externo;

**Ação 4:** Criação do acervo virtual do Arquivo/Museu do acervo fonográfico;

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Face ao diagnóstico espera-se que a Superintendência mantenha a política de intervenção no sentido de acompanhar os procedimentos de retiradas dos entulhos e equipamentos que não fazem parte do acervo fonográfico, que consiga elaborar projetos e adquirir recursos com vistas a implementação das metas a curto, médio e longo prazos, bem como implementar em caráter imediato o processo de tratamento documental do acervo com vistas a viabilizar o acesso bem como contribuir para representar a memória da música por meio do acervo discográfico da Radio Tabajara, isto posto verifica-se ainda uma movimentação interna por parte da gestão da Rádio que afirmou em entrevista no dia 25 de janeiro deste ano em comemoração aos 78 anos da Radio Tabajara, a implantação do primeiro museu do radio na Paraíba, nesse sentido afirmou a superintendente que antes de Junho de 2015 o museu será inaugurado:

**Museu**– O espaço vai funcionar na sede da emissora, localizada na Avenida Dom Pedro II. “É algo que será destinado aos amantes do rádio. Lá, o ouvinte encontrará peças da radiofonia, gravações, vinis, além de outros atrativos que fizeram parte da radiofonia paraibana, como os grandes profissionais que passaram por aqui. Creio que, antes de junho, estaremos inaugurando esse museu”, antecipou Maria Eduarda. SECOM-PB ( 2015).

De modo, que reiteramos a importância da elaboração do diagnóstico e os frutos dele derivados. Esse é o nosso objetivo.

MEMORY REVEALED IN VINYL : disc collection of diagnosis of 33, 45 and 78 rotations of the assets of Radio Tabajara of Paraíba

## ABSTRACT

This article aims to diagnose of the music file storage conditions of the Radio Tabajara in order to identify points of friction that interfere with the installation of the Museum of Radio Tabajara of Paraíba, considering the collection of support both from the point of view and from the point of view of the memory of Brazilian music. The collection is still perceived as a rich source for the institutional memory, as well as a significant space for academic and research memorialísticas. From a methodological point of view adopted the diagnostic approach which consisted in raising quantitative and qualitative information on the acquis, conditions of deposits, storage conditions (furniture used, condition) and packaging (packaging and materials for documentary guard, fitness the type of furniture). Data collected through the use of field book, free interviews and direct handling with vinyl records still associated with the use of equipment such as digital camera, descriptive representation chips. The collected data were presented in an analytical and descriptive perspective. The results show the peculiarities of the disks and the precarious situation in which it is the collection, the result of misguided form of packaging, storage and handling of the media. The study pointed to some targets to take effect in order to preserve the acquis and Paraíba musical memory, and northeastern Brazil.

Keyword: Archival diagnosis. Discography. Radio Tabajara- Memory

## REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Iranilson Chianca. *uma proposta de preservação do acervo fonográfico da Rádio Tabajara da Paraíba*. 2014, p. 31

CALDERON, Wilmara Rodrigues et al. O processo de gestão documental e da informacaoarquivística no ambiente universitário. *Ci. Inf.*, Brasília, v.33,n. 3, set./dez. 2004. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n3/a11v33n3.pdf>>. Acesso em: 12/12/2014.

CARNEIRO, Joselio. *Rádio Tabajara: patrimônio cultural dos paraibanos há 77 anos*. Disponível em: <<http://radiotabajarapb.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 10/12/2014.

CARNEIRO, Joselio. Tabajara 65 anos. In:\_\_\_\_\_. *A Rádio da Paraíba*. João Pessoa: A União Editora, 2002, p. 11-12.

CHAVES, Helder. CulturaGamer: a era dos jogos de arcade em laser disc! Uma breve visita ao passado. Disponível em: <<http://www.apertastart.com.br/2014/04/16/cultura-gamer-a-era-dos-jogos-de-arcade-em-laser-disc-uma-breve-visita-ao-passado>>. Acesso as 13h56 min do dia 21/09/2014.

DOMINGUES, Mauro. Artigo\_Mauro\_Domingues.indd.p108. Acervo Sonoro do Arquivo Nacional, Higienização, Acondicionamento e Armazenamento.

EGYPTO, Edinaldo do. *PRI-4: Mão Forte ao Teatro Paraibano*. Joao Pessoa: A União Editora 1987, p. 46.

GOLDFEDER, Mirian. *Por trás das ondas da Rádio Nacional*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra.1980, p.46.

LAMELLAS, Clara. [Cena Alternativa] A reviravolta do vinil e a queda na venda de CDs.06/11/2014.) Disponível em: <<http://portaldejornalismo-rj.espm.br/a-reviravolta-do-vinil-no-cenario-fonografico-e-a-queda-na-venda-de-cds/>>. Acesso em: 12/12/2014.

LOPES, L. C. *A informação e os arquivos: teorias e práticas*. Niterói: EDUFF, 1996.

MARANHÃO, José Targino. Tabajara: um patrimônio da Paraíba. In: CARNEIRO, Josélio (org.).*Tabajara 65 anos: a rádio da Paraíba*. João Pessoa: A União, 2002.

MELLO, Jose Octavio de Arruda. *Rádio Tabajara: 50 anos em prol da cultura Paraibana*.

OLIVEIRA, B. M. J. F.; LIMA, M. V.B.; MORAIS, G. M. *Afonso Pereira e o campo musical na Paraíba*. João Pessoa: Ideia, 2012. 200p.

PAES, Marilena Leite. *Arquivo: teoria e pratica*. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

SOUSA, Moacir Barbosa de. As Primeiras Transmissões de Rádio na Paraíba. In: CUNHA, Mágda Rodrigues, HAUSSEN, Doris Fagundes. *Rádio Brasileiro: Episódios e Personagens*. Edipucrs. 2003. P.89-10

SOUSA, Moacir Barbosa de. Do Gramofone ao satélite- evolução do rádio paraibano. *XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Uerj – 5 a 9 de setembro de 2005*.

SOUSA, Moacir Barbosa de. Rádiodifusão e Política. In: \_\_\_\_ *Evolução histórica do rádio jornalismo Paraibano, XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Trabalho Completo*. 2005.

SOUSA, Moacir Barbosa. As Primeiras Transmissões de Rádio Na Paraíba. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação *XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – BH/MG – 2 a 6 Set 2003*

VIEIRA, Nilton Tavares(org.). *Radio Tabajara 50 anos: 1937 – 1987*. Joao Pessoa: A União Editora. 1987. P. 7-14. 42p.

**ANEXO I**  
**Acervo higienizado**



(AMARO, 2013, Dados da Pesquisa)

**Anexo II**  
**Projeto de Lei**



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA**  
*Gabinete do Prefeito*

LEI Nº 12.286, DE 12 DE JANEIRO DE 2012.

RECONHECE DE UTILIDADE PÚBLICA A  
RÁDIO TABAJARA – SUPERINTENDÊNCIA DE  
RADIODIFUSÃO, E ADOTA OUTRAS  
PROVIDÊNCIAS.

**O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA, ESTADO DA PARAÍBA, FAÇO SABER QUE A CÂMARA MUNICIPAL DECRETA E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI:**

**Art. 1º** Fica Reconhecida de Utilidade Pública a **Rádio Tabajara – Superintendência de Radiodifusão**, Autarquia Estadual, criada pela Lei nº 5.548, de 14/01/1992, dotada de personalidade jurídica de Direito Público Interno, com sede no Corredor Dom Pedro II, s/nº, Torre, João Pessoa-PB, inscrita no CNPJ sob o nº 40.975.997/0001.

**Art. 2º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PAÇO DO GABINETE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA-PB, em 12 de janeiro de 2012.

  
JOSÉ LUCIANO AGRA DE OLIVEIRA  
PREFEITO

Autoria do Vereador Ubiratan Pereira (Bira)

PUBLICADO NO SEMANÁRIO

OFICIAL N.º 1304

de 08 a 14 de 01 de 2012

  
SEGAP

**Anexo III**  
**Autorização da Pesquisa**



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA

João Pessoa, 20 de dezembro de 2013.

Ilm<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> Maria Eduarda Santos  
M.D. Superintendente da Rádio Tabajara

**CARTA DE APRESENTAÇÃO**

Face ao contato mantido anteriormente com V.S<sup>a</sup> vimos apresentar o aluno LEONARDO LINS AMARO, regularmente matriculado no Curso de Graduação em Arquivologia/UFPB, matrícula nº 11026122, sob minha orientação e cujo objetivo do nosso contato consiste em reiterar o compromisso do mesmo em realizar seu trabalho de Conclusão de Curso no Arquivo Fonográfico desta Histórica Instituição, atualmente sob sua excelente administração.

Por oportuno, informamos que o trabalho objetiva realizar um Diagnóstico do Estado de Conservação do Acervo e apontar direcionamentos para recuperação, tratamento e exposição do mesmo. Salientamos ainda que o referido aluno tem demonstrado responsabilidade, competência e compromisso com o que pretende. Tornando-se, portanto, o pesquisador ideal para o desenvolvimento do trabalho proposto.

Salientamos ainda que para desenvolvermos o trabalho necessitamos do apoio e autorização, por escrito, de V.S<sup>a</sup> para o bom andamento do mesmo, bem como os recursos necessários, em anexo, para que tenhamos êxito em tempo recorde.

Na certeza da compreensão e da parceria, agradecemos antecipadamente.

Atenciosamente,

  
Prof<sup>a</sup> Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira, Dr<sup>a</sup>  
Orientadora

Caso necessário contactar:

Prof<sup>a</sup> Bernardina Freire  
E-mail: [bernardinafreire@gmail.com](mailto:bernardinafreire@gmail.com)  
Fone institucional: 3216 7483  
Celular: 91760087 (Oi)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA

ANEXO A

1) Espaço Físico

01 Sala para higienização do material  
01 Sala para acondicionamento

2) Recursos Humanos Necessários

01 Pesquisador (Leonardo)  
01 Servidor do Arquivo  
Outros auxiliares quando necessário para mudança de equipamento e  
higienização de grandes peças do acervo

3) Material de Consumo

Papel  
Xerox para as fichas de descrição do acervo  
Lápis Grafite  
Etiqueta  
Bigode (trincha especial para limpeza)  
Outros materiais quando e se necessário

4) Material Permanente

Computador e Impressora  
Mesa  
Cadeira

  
Profª Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira, Drª  
Orientadora

Ofício nº 050/2014 – GS.

João Pessoa, 25 de abril de 2014.

Senhora Orientadora:

Ao cumprimentá-la, em decorrência do recebimento da Carta de Apresentação, datada de 20 de dezembro de 2013, informamos a Vossa Senhoria que **autorizo** o Senhor **LEONARDO LINS AMARO**, regularmente matriculado no Curso de Graduação em Arquivologia/UFPB, matrícula nº 11026122, sob orientação da nobre professora, com o objetivo de executar o trabalho de conclusão de Curso no Arquivo Fonográfico deste Órgão Autárquico, que consiste em realizar um Diagnóstico do Estado de Conservação do Acervo e apontar direcionamentos para recuperação, tratamento e exposição dos mesmos, colocando à disposição do graduando os recursos necessários para o bom andamento dos trabalhos.

Na certeza de termos atendido o pleito de Vossa Senhoria, reiteramos os nossos votos de estima e consideração.

Respeitosamente,

  
**MARIA EDUARDA DOS SANTOS**  
Superintendente

Ilustríssima Senhora

**PROFª BERNARDINA MARIA JUVENAL FREIRE DE OLIVEIRA (Drª Orientadora)**  
Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências Sociais Aplicadas – Departamento de  
Ciência da Informação – Curso de Graduação em Arquivologia  
Nesta

FICHA DE DESCRIÇÃO DOS LONG. PLAYS DA RADIO TABAJARA.

	<b>Empresa Rádio Tabajara da Paraíba S/A</b>		<b>Lado "B"</b>
	<b>DISCOTECA</b>		
NOME DO DISCO:			
INTERPRETE(S):			
GRAVADORA:			
N.º DO REGISTRO:			
ESCANINHO:			
<b>Música</b>		<b>Autor(es)</b>	

## **ROTEIRO DO TRABALHO NA RÁDIO TABAJARA**

### **A) Em relação à parte teórica**

- 1) Levantar bibliografia e história sobre a Rádio Tabajara;
- 2) Iniciar escrevendo sua justificativa porque escolheu o tema e o local de pesquisa;  
Pode escrever a vontade. A justificativa é pessoal e temática (neste último caso) o porquê da realização do Diagnóstico Arquivístico)
- 3) Iniciar o referencial teórico sobre diagnóstico arquivístico (conceito, métodos etc);

### **B) Em relação ao trabalho prático**

- 1) Listar todos os Discos e colocar numa ordem alfabética de interpretes (Ex: Ângela Maria; Nelson Ned; Trio Iraquitã etc), fotografar e Separar. Coloque em sacos de lixo grande, feche, identificação para depois higienizar;
- 2) Retirada do material da Sala (caso não esteja autorizado, vamos iniciar a higienização e transferência posterior)
- 3) Caso haja a transferência da sala, vamos desocupar o espaço, fazer uma vistoria e melhoria do espaço físico, recuperação do teto, pintura, limpeza de piso.
- 4) Desenhar o Lay Out e definir o plano expográfico e arquivístico.
- 5) Edson, deverá listar, tecnicamente, todos os equipamentos disponíveis para a composição do Memorial e das condições de conservação para buscar soluções para aquisição de recursos.





## Levantamento do Material para Memorial

<b>Equipamento</b>	<b>Função</b>	<b>Condições de conservação</b>
Inclui-se toda a descrição, nome, voltagem, fabricante, ano, volume( altura, peso)		Quebradiços, arranhões, rasgos, riscos, poeira, outros fragmentos, tintas; rasgos, cola, rasuras, escritas, dedicatórias, adesivos etc (capa e no Disco)